

# Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica

doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n4.2552>

## Nurses' Knowledge about Cancer Pain Management

## Conocimiento de Enfermeros sobre el Manejo del Dolor Oncológico

Beatriz Uchoa Silva<sup>1</sup>; Eliane Muta Yoshioka<sup>2</sup>; Marina de Góes Salvetti<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A dor oncológica pode afetar o bem-estar físico, emocional e espiritual dos pacientes. O enfermeiro tem papel fundamental no controle desse sintoma, e a falta de conhecimento desse profissional pode ser uma barreira para o manejo adequado da dor. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre manejo da dor oncológica e sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional. **Método:** Estudo descritivo transversal, realizado com enfermeiros de um Centro Oncológico no Estado de São Paulo. Os enfermeiros foram avaliados por meio de dois instrumentos para caracterização sociodemográfica/profissional e avaliação do conhecimento sobre manejo da dor no câncer, entre julho e setembro de 2019. Aplicaram-se os testes exato de Fisher e qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação entre as variáveis. **Resultados:** Participaram do estudo 93 enfermeiros, predominantemente do sexo feminino (81,7%), católicos (36,6%), com média de seis anos de atuação profissional. Houve 50,5% de conhecimento inadequado sobre o manejo da dor oncológica e não se encontrou associação entre o conhecimento, as variáveis sociodemográficas e de formação profissional. **Conclusão:** Metade dos enfermeiros tem conhecimento inadequado sobre manejo da dor oncológica, e a falta de conhecimento não esteve associada às variáveis analisadas. Há necessidade de realizar intervenções educativas para melhorar o conhecimento dos enfermeiros e possivelmente aprimorar a assistência aos pacientes com dor oncológica.

**Palavras-chave:** dor do câncer; manejo da dor; enfermagem oncológica; cuidados de enfermagem.

### ABSTRACT

**Introduction:** Cancer pain can affect physical, emotional and spiritual well-being of patients. The nurse has a fundamental role in controlling this symptom and the lack of knowledge of this professional can be a barrier to an adequate pain management. **Objective:** To evaluate nurses' knowledge about cancer pain management and its relationship with sociodemographic and professional training variables. **Method:** Cross-sectional study conducted with nurses from an Oncology Clinic in São Paulo State who were assessed with two instruments for sociodemographic/professional characterization and knowledge about cancer pain management, between July and September 2019. Fisher's exact test and Pearson's chi-square test were used to assess the association between variables. **Results:** The study included 93 nurses, predominantly females (81.7%), Catholic (36.6%), with an average of six years of experience as a professional. There was 50.5% of inadequate knowledge about cancer pain management and no association was found between knowledge, sociodemographic and professional training variables. **Conclusion:** Half of the nurses have inadequate knowledge about cancer pain management and the lack of knowledge was not associated with the variables analyzed. It is necessary to carry out educational interventions to improve nurses' knowledge and possibly the care to patients with cancer pain.

**Key words:** cancer pain; pain management; oncology nursing; nursing care.

### RESUMEN

**Introducción:** El dolor por cáncer puede afectar el bienestar físico, emocional y espiritual de los pacientes. El enfermero tiene un papel fundamental en el control de este síntoma y el desconocimiento de este profesional puede ser una barrera para el adecuado manejo del dolor. **Objetivo:** Evaluar el conocimiento de los enfermeros sobre el manejo del dolor por cáncer y su relación con las variables sociodemográficas y de capacitación profesional. **Método:** Estudio transversal, realizado con enfermeros de un Centro de Oncología en el Estado de São Paulo que fueron evaluados utilizando dos instrumentos para la caracterización sociodemográfica/professional y el conocimiento sobre el manejo del dolor por cáncer, entre julio y septiembre de 2019. Se aplicó la prueba exacta de Fisher y la prueba de chi-cuadrado de Pearson para evaluar la asociación entre variables. **Resultados:** El estudio incluyó a 93 enfermeros, predominantemente mujeres (81,7%), católicas (36,6%), con un promedio de seis años de experiencia profesional. Hubo un 50,5% de conocimiento inadecuado sobre el manejo del dolor por cáncer y no se encontró asociación entre el conocimiento y las variables sociodemográficas y de capacitación profesional. **Conclusión:** La mitad de las enfermeras tienen un conocimiento inadecuado sobre el manejo del dolor por cáncer y la falta de conocimiento no se asoció con las variables analizadas. Es necesario realizar intervenciones educativas para mejorar los conocimientos de las enfermeras y posiblemente mejorar la atención a los pacientes con dolor por cáncer.

**Palabras clave:** dolor en cáncer; manejo del dolor; enfermería oncológica; atención de enfermería.

<sup>1</sup>Fundação Antônio Prudente, Programa Multiprofissional em Oncologia. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [be.uchoasilva@gmail.com](mailto:be.uchoasilva@gmail.com). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2843-8891>

<sup>2</sup>A. C. Camargo Cancer Center, Educação Continuada. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [elioshiok@gmail.com](mailto:elioshiok@gmail.com). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5542-4586>

<sup>3</sup>Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: [mgsalvetti@usp.br](mailto:mgsalvetti@usp.br). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4274-8709>

**Endereço para correspondência:** Marina de Góes Salvetti. Avenida Doutor Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira César. São Paulo (SP), Brasil. CEP 05403-000. E-mail: [mgsalvetti@usp.br](mailto:mgsalvetti@usp.br)



## INTRODUÇÃO

A dor é definida como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada ou semelhante àquela associada a dano real ou potencial ao tecido”<sup>1</sup>. Ou seja, é um fenômeno complexo e multidimensional, que pode ou não estar relacionado a danos teciduais reais, e é sempre uma experiência pessoal.

A dor relacionada ao câncer pode ocorrer em virtude de um tumor primário, metástases, radioterapia, quimioterapia e cirurgias<sup>2</sup>. Sua prevalência em nível mundial é alta, estima-se que 55% dos pacientes em tratamento antineoplásico tenham dor, 39,3% sintam dor após tratamento, e esse número aumenta para 66,4% na doença avançada, metastática ou terminal. Além disso, com relação à intensidade da dor, 38% dos pacientes queixam-se de dor moderada a grave<sup>3</sup>, representando impacto significativo na vida do indivíduo.

Além de ser muito frequente na doença oncológica, a dor gera custos com cuidados<sup>4</sup>, é um dos sintomas mais aterrorizantes para os pacientes e tem ação debilitante, pois pode afetar o bem-estar físico, emocional e espiritual, contribuindo para a redução da capacidade funcional, aumento de dependência, alterações de humor, distúrbio do sono, entre outros<sup>5</sup>.

Considerando que, em 80% a 90% dos casos, a dor no câncer pode ser aliviada com estratégias baseadas em evidências<sup>6</sup> e que, como citado anteriormente, tem impacto negativo em diversos domínios (físico, emocional, psicológico e social), é extremamente importante intervir para o manejo adequado da dor.

O manejo da dor no câncer é uma das mais importantes dimensões do cuidado dos pacientes com câncer, em todos os estágios da doença<sup>7</sup>. A equipe de enfermagem é fundamental para o manejo e controle da dor oncológica e é geralmente a responsável por identificar, avaliar e notificar a dor. Além disso, o enfermeiro é quem organiza a terapêutica farmacológica, prescreve as intervenções não farmacológicas e avalia seus efeitos<sup>8</sup>.

A falta de conhecimento do profissional de saúde com relação à dor no câncer pode ser uma barreira importante para o manejo adequado da dor, contribuindo para ampliar o sofrimento e a angústia dos pacientes<sup>9</sup>. Assim, é importante avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo da dor, para identificar lacunas e oferecer subsídios para estratégias de educação sobre dor, que podem impactar positivamente a qualidade de vida do paciente com câncer, por meio do manejo efetivo da dor<sup>10,11</sup>.

Diante desse cenário, será que enfermeiros que atuam em unidades de internação de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) apresentam conhecimento adequado sobre o manejo da dor oncológica?

O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre manejo da dor oncológica e sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, realizado em unidades de internação destinadas a adultos em um Cacon no Estado de São Paulo, que presta assistência tanto para pacientes provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto para o sistema de saúde privado.

Foram incluídos enfermeiros que atuavam na assistência em unidades de internação por no mínimo três meses e excluídos os enfermeiros afastados de suas atividades por alguma licença (maternidade, paternidade ou auxílio doença) durante o período da coleta de dados. A população em estudo contava com 119 enfermeiros e todos foram convidados para participar.

A coleta de dados ocorreu de julho a setembro de 2019, os participantes foram convidados pela pesquisadora no próprio setor onde atuava e, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), receberam os instrumentos de forma impressa para respondê-los individualmente, sem a interferência dos pesquisadores. A identidade dos participantes foi preservada e apenas os pesquisadores puderam acessar esses registros.

Foram utilizados dois instrumentos: Questionário de caracterização, composto por questões de caracterização sociodemográfica e profissional do participante; e Questionário para avaliar o conhecimento do Enfermeiro sobre o manejo da dor no câncer, denominado “Conhecimento do enfermeiro sobre o manejo da dor no câncer – OMS”. Esse instrumento foi desenvolvido em uma dissertação de mestrado<sup>12</sup> a partir das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para controle da dor no câncer<sup>13</sup>, que visam a melhorar a qualidade de vida dos pacientes com essa dor.

O Questionário utilizado para avaliar o conhecimento dos enfermeiros é de autorrelato, composto por 24 itens de escala tipo Likert, distribuídos em três domínios (avaliação da dor, estratégias de controle e cuidado contínuo). Cada domínio possui oito itens e cada item é pontuado conforme segue: sempre = 4,16 pontos; às vezes = 1,04 pontos e nunca = 0. As questões presentes em cada domínio foram formadas com base nas seguintes recomendações da OMS<sup>13</sup> para uma avaliação adequada da dor e seu manejo: acreditar na queixa de dor do paciente, avaliar a gravidade da dor, avaliar o estado psicológico do paciente, fazer um histórico detalhado da queixa de dor, fazer um exame físico cuidadoso, analisar

todos os itens necessários para investigação diagnóstica, considerar métodos alternativos de controle da dor, avaliar o nível de controle da dor após o início do tratamento, determinar a dose do analgésico individualmente, saber que o uso de medicação oral é preferível e que as drogas adjuvantes são necessárias em alguns pacientes, tratar a insônia e os efeitos colaterais, monitorar o progresso do paciente, assegurar o bem-estar total do paciente e sua família (fisicamente, psicologicamente, espiritualmente e socialmente), cuidar do paciente desde o diagnóstico até os estágios finais da doença, promover um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver o mais ativamente possível.

As pontuações dos domínios variam entre 0 e 33,28 pontos e a pontuação total varia entre 0 e 100 pontos. O ponto de corte para a pontuação total é de 67 pontos, sendo 22,4 pontos para os domínios avaliação da dor e cuidado contínuo e 22 pontos para o domínio estratégias de controle da dor, ou seja, valores menores que estes são considerados conhecimento inadequado.

As variáveis do estudo foram: dados sociodemográficos e profissionais (idade, sexo, religião, formação profissional e experiência profissional), conhecimento sobre manejo da dor, além de fatores que podem influenciar o conhecimento da dor (fontes de informação sobre a dor oncológica e opinião sobre o seu tratamento com uso de analgésicos opioides).

Os dados, obtidos por meio dos dois instrumentos mencionados, foram armazenados na plataforma REDCap<sup>14</sup> para maior segurança dos dados e sua posterior exportação para o *software* de análise estatística.

A análise descritiva das variáveis foi apresentada por meio de frequência absoluta e relativa, média, desvio-padrão, mediana, valores mínimo e máximo. Para avaliar a associação entre variáveis qualitativas e as variáveis do questionário de conhecimento do enfermeiro, foi utilizado o teste exato de Fisher ou o teste qui-quadrado de Pearson. As análises estatísticas foram realizadas por meio do *software* IBM SPSS<sup>®</sup> versão 25. Foram considerados significativos valores de  $p < 0,05$ .

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital onde foi realizado o estudo sob o número de Parecer 2735/19 (CAAE: 14972719.6.0000.5432).

## RESULTADOS

Participaram do estudo 93 enfermeiros, com predomínio do sexo feminino (81,7%), e idade média de 34,4 anos (Tabela 1).

Em relação às áreas de pós-graduação mais frequentes, os enfermeiros relataram oncologia (69,1%), seguida de gestão em saúde (14,3%) e urgência e emergência (13,1%).

Quanto aos treinamentos realizados, a maioria dos enfermeiros (94,6%) afirmou ter participado de treinamentos recentes sobre manejo de dor oncológica. Em relação ao tratamento da dor oncológica, 98,9% afirmaram acreditar na possibilidade de controlar a dor e 98,9% foram favoráveis à administração de analgésicos opioides, quando necessário.

A análise do conhecimento sobre o manejo da dor no câncer entre os enfermeiros mostrou 50,5% de conhecimento inadequado ou insuficiente (Tabela 2).

Os enfermeiros que apresentaram conhecimento adequado sobre manejo da dor tiveram média de conhecimento superior não só no escore geral, mas também em todos os domínios (avaliação da dor, estratégias de controle e cuidado contínuo), se comparados aos que apresentaram conhecimento inadequado ( $p < 0,05$ ).

A Tabela 3 mostra que não se observou associação entre as características sociodemográficas e conhecimento sobre manejo da dor.

A Tabela 4 mostra que também não houve associação entre o conhecimento sobre manejo da dor oncológica e as variáveis de formação e experiência profissional.

Analisou-se também a possível relação entre conhecimento do manejo da dor e o treinamento institucional, fontes de informação e opinião dos participantes a respeito do uso de opioides para tratamento da dor. Não se observou, no entanto, associação significativa entre essas variáveis, conforme a Tabela 5.

## DISCUSSÃO

O presente estudo investigou o conhecimento de enfermeiros sobre manejo da dor oncológica e analisou sua relação com variáveis sociodemográficas e de formação profissional. Observou-se predomínio de enfermeiros formados em universidades particulares e com pós-graduação, principalmente na área da oncologia. A maior parte dos enfermeiros referiu ter participado de treinamento sobre manejo da dor oncológica. Apesar disso, metade dos enfermeiros apresentou conhecimento inadequado sobre o manejo da dor oncológica, segundo o instrumento “Conhecimento do enfermeiro sobre o manejo da dor no câncer – OMS”<sup>12</sup>.

O nível de conhecimento dos enfermeiros desta pesquisa foi discretamente melhor ao observado em um estudo realizado com enfermeiros-residentes<sup>15</sup>, que utilizou o mesmo instrumento de avaliação e mostrou conhecimento inadequado em 68,2% dos participantes, e que esteve associado ao tempo de formação profissional.

Por outro lado, o nível de conhecimento dos participantes do presente estudo foi pouco inferior ao dos enfermeiros de um Cacon no Estado do Rio de Janeiro, em

Tabela 1. Características sociodemográficas e profissionais dos enfermeiros. São Paulo, SP, 2019

Variáveis	N (%)	Média (Desvio-padrão)
<b>Sexo</b>		
Feminino	76 (81,7)	-
Masculino	17 (18,3)	-
<b>Idade (anos)</b>		
20 a 29	29 (31,2)	
30 a 39	39 (41,9)	34,4 (7,3)
40 a 49	23 (24,7)	
50 a 59	2 (2,2)	
<b>Religião</b>		
Catolicismo	34 (36,6)	-
Protestantismo	26 (28,0)	-
Espiritismo	12 (12,9)	-
Não tem religião	10 (10,8)	-
Outros	11 (11,8)	-
<b>Graduação</b>		
Universidade privada	92 (98,9)	---
Universidade pública	1 (1,1)	---
<b>Tempo de Formado(a)</b>		
Até 7 anos	52 (55,9)	
Mais do que 7 anos	41 (44,1)	87,72 (55,2)
<b>Tempo de atuação profissional</b>		
Até 6 anos	48 (51,6)	
Mais que 6 anos	45 (48,4)	76,2 (55,9)
<b>Tempo de atuação como enfermeiro em uma unidade de internação adulto dessa Instituição</b>		
Até 5 anos	52 (55,9)	
Mais de 5 anos	41 (44,1)	63,3 (51,5)
<b>Pós-graduação</b>		
Concluída	64 (68,8)	-
Em andamento	20 (21,5)	-
Sem pós-graduação	9 (9,7)	-

Tabela 2. Conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo da dor no câncer, segundo os escores obtidos. São Paulo, SP, 2019

Conhecimento sobre manejo da dor oncológica	n (%)	Média (desvio-padrão)	Mediana	Mínimo	Máximo
Adequado ( $\geq 66,6$ )	46 (49,5)	76,5 (6,6)	75,4	67,6	89,4
Inadequado ( $< 66,6$ )	47 (50,5)	56,4 (8,9)	59,3	34,3	66,5

Tabela 3. Comparação do conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo da dor, segundo características sociodemográficas. São Paulo, SP, 2019

Variáveis	Conhecimento adequado	Conhecimento inadequado	Total	Valor de p
	n (%)	n (%)	n (%)	
<b>Sexo</b>				
Feminino	39 (84,8)	37 (78,7)	76 (81,7)	0,626
Masculino	7 (15,2)	10 (21,3)	17 (18,3)	
<b>Faixa etária</b>				
20 a 29	10 (21,7)	19 (40,4)	29 (31,2)	0,086
30 a 39	23 (50)	16 (34)	39 (41,9)	
40 a 49	13 (28,3)	10 (21,3)	23 (24,7)	
50 a 59	0 (0)	2 (4,2)	2 (2,2)	
<b>Religião</b>				
Catolicismo	20 (43,5)	14 (29,8)	34 (36,6)	0,576
Protestantismo	12 (26,1)	14 (29,8)	26 (28)	
Espiritismo	6 (13)	6 (12,8)	12 (12,9)	
Não tenho religião	3 (6,5)	7 (14,9)	10 (10,8)	
Outros	5 (10,9)	6 (12,8)	11 (11,8)	

Tabela 4. Comparação do conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo da dor, segundo características profissionais. São Paulo, SP, 2019

Variáveis	Conhecimento adequado	Conhecimento inadequado	Total	Valor de p
	n (%)	n (%)	n (%)	
<b>Graduação</b>				
Universidade pública	0 (0)	1 (2,1)	1 (1,1)	1
Universidade privada	46 (100)	46 (97,9)	92 (98,9)	
<b>Pós-graduação</b>				
Concluída	30 (65,2)	34 (72,3)	64 (68,8)	0,223
Em andamento	13 (28,3)	7 (14,9)	20 (21,5)	
Sem pós-graduação	3 (6,5)	6 (12,8)	9 (9,7)	
<b>Área pós-graduação*</b>				
Oncologia	31 (53,4)	27 (46,6)	58 (100)	0,438
Urgência e emergência	4 (36,4)	7 (63,6)	11 (100)	0,546
Terapia intensiva	2 (50)	2 (50)	4 (100)	1
Outros	19 (59,4)	13 (40,6)	32 (100)	0,243
<b>Tempo de formado</b>				
Até 7 anos	23 (50)	29 (61,7)	52 (55,9)	0,354
Mais que 7 anos	23 (50)	18 (38,3)	41 (44,1)	
<b>Tempo de atuação profissional</b>				
Até 6 anos	23 (50)	25 (53,2)	48 (51,6)	0,920
Mais que 6 anos	23 (50)	22 (46,8)	45 (48,4)	
<b>Tempo de atuação como enfermeiro em uma unidade de internação dessa Instituição</b>				
Até 5 anos	26 (56,2)	26 (55,3)	52 (55,9)	1
Mais de 5 anos	20 (43,5)	21 (44,7)	41 (44,1)	

(\*) Pode haver mais de uma resposta para o mesmo participante.

**Tabela 5.** Conhecimento do enfermeiro sobre manejo da dor, segundo treinamento institucional, fontes de informação e opinião acerca da dor oncológica e seu tratamento. São Paulo, SP, 2019

Variáveis	Conhecimento adequado	Conhecimento inadequado	Total	Valor de p
	n (%)	n (%)	n (%)	
<b>Treinamento sobre manejo de dor oncológica na Instituição?</b>				
Sim	45 (97,8)	43 (91,5)	88 (94,6)	0,361
Não	1 (2,2)	4 (8,5)	5 (5,4)	
<b>Há quanto tempo?</b>				
<2 meses	23 (52,3)	17 (42,5)	40 (47,6)	0,498
>2 meses	21 (47,7)	23 (57,5)	44 (52,4)	
<b>Fontes de informação sobre dor oncológica*</b>				
Curso de graduação	17 (54,8)	14 (45,2)	31 (100)	0,608
Curso de pós-graduação	24 (53,3)	21 (46,7)	45 (100)	0,606
Treinamento de manejo de dor	43 (50)	43 (50)	86 (100)	1
Curso de atualização em eventos	12 (63,2)	7 (36,8)	19 (100)	0,28
Prática profissional	35 (46,7)	40 (53,3)	75 (100)	0,402
<b>Tratamento da dor oncológica</b>				
A dor oncológica é intratável	0 (0)	1 (2,1)	1 (1,1)	1
É possível controlar a dor oncológica	46 (100)	46 (97,9)	92 (98,9)	
<b>Uso de opioide para alívio da dor no câncer</b>				
Os opioides, quando prescritos, devem ser utilizados	46 (100)	46 (97,9)	92 (98,9)	1
Os opioides devem ser evitados ao máximo	0 (0)	1 (2,1)	1(1,1)	

(\*) Pode haver mais de uma resposta para o mesmo participante.

que a maioria (54%) apresentou conhecimento adequado e esteve associado ao tempo de experiência profissional e idade<sup>16</sup>.

Quando comparados a estudos internacionais, nota-se que o instrumento mais utilizado para avaliar o conhecimento do enfermeiro sobre manejo da dor é o *Knowledge and Attitudes Survey Regarding Pain* (KASRP)<sup>17</sup>, ainda não validado no Brasil, que tem seu conteúdo derivado também de recomendações e *guidelines* da OMS (além da *American Pain Society* e do *National Comprehensive Cancer Network*) e avalia o conhecimento e atitudes dos profissionais em relação à dor. Apesar de não haver uniformidade de instrumentos utilizados para essa finalidade, uma revisão sistemática<sup>10</sup> enfatizou que, na maioria dos estudos, os enfermeiros apresentaram conhecimento baixo ou moderado sobre o manejo da dor no câncer, o que demonstra que o conhecimento desse profissional, em diferentes contextos, ainda é deficiente e precisa ser aprimorado.

Tendo em vista essa falta de conhecimento, muitos estudos apontam que as iniciativas educativas podem melhorar o conhecimento do enfermeiro sobre manejo da dor, o que deve refletir em melhores práticas de controle da dor<sup>18,19</sup>.

Com relação ao tratamento da dor oncológica, 98,9% dos participantes do presente estudo acreditam que é possível controlar a dor oncológica e que os opioides devem ser administrados quando prescritos. Esse é um resultado favorável, visto que uma das barreiras relacionadas ao enfermeiro para o manejo adequado da dor é o medo do vício, da tolerância e/ou efeitos colaterais dos opioides, o que, muitas vezes, provoca relutância em administrá-los<sup>20</sup>.

Os achados deste estudo não mostraram associação significativa entre o nível de conhecimento e as variáveis sociodemográficas e de formação profissional. Alguns estudos encontraram relação significativa entre o nível de conhecimento e as seguintes variáveis: trabalhar na equipe

da dor, participar de cursos relacionados ao manejo da dor, maior tempo de experiência profissional, profissionais mais velhos e o local de trabalho<sup>16,21,22</sup>, divergindo dos resultados deste estudo.

Uma pesquisa desenvolvida nos Emirados Árabes Unidos<sup>23</sup> corrobora os resultados deste estudo, uma vez que também não encontrou associação entre o nível de conhecimento e as variáveis sociodemográficas e de formação analisadas.

Apesar da taxa elevada de conhecimento inadequado ou insuficiente sobre manejo da dor observada nesta pesquisa, a maioria dos participantes relatou ter recebido treinamentos institucionais sobre o tema. Não se encontrou, no entanto, associação significativa entre a presença de treinamentos e o nível de conhecimento, reforçando a necessidade de abordagens educacionais mais eficazes para capacitar os enfermeiros sobre o manejo adequado da dor.

Os resultados indicaram importante déficit de conhecimento sobre manejo da dor oncológica entre enfermeiros que atuam em um Cacon, sugerindo a necessidade de intervenções educativas mais eficazes para aprimorar os conhecimentos e as estratégias usadas pelos enfermeiros para manejo da dor.

Como limitações do estudo, é importante destacar alguns aspectos: a amostra foi proveniente de apenas uma instituição e o instrumento utilizado para avaliar o conhecimento, apesar de ter sido submetido à validação de conteúdo por especialistas e utilizado em outros estudos nacionais para avaliação do conhecimento do enfermeiro sobre o manejo da dor, não teve suas propriedades psicométricas bem estabelecidas quando construído.

Em relação às contribuições do presente estudo, ressalta-se que identificar o nível de conhecimento do enfermeiro sobre o manejo da dor oncológica foi importante para indicar a necessidade de capacitá-los, objetivando posteriormente melhorar a assistência ao paciente com câncer, impactar positivamente a sua qualidade de vida, além de reduzir os custos com assistência à saúde.

## CONCLUSÃO

Metade dos enfermeiros tem conhecimento inadequado sobre manejo da dor no câncer. A falta de conhecimento não esteve associada a variáveis sociodemográficas e de formação profissional analisadas.

Esses achados indicam a necessidade de realizar intervenções educativas direcionadas aos enfermeiros, para melhorar o conhecimento sobre manejo da dor e possivelmente aprimorar a assistência prestada ao paciente com dor oncológica.

Intervenções educativas direcionadas aos enfermeiros podem incluir atualizações periódicas no local de trabalho sobre a avaliação e o manejo da dor oncológica, simulações realísticas, aulas com metodologias ativas de ensino e avaliação pré e pós-teste, discussões de casos clínicos, entre outras.

Novos estudos devem investigar quais as melhores estratégias de intervenções educacionais para aprimorar o conhecimento e as práticas dos enfermeiros no manejo da dor oncológica.

## CONTRIBUIÇÕES

Beatriz Uchoa Silva contribuiu substancialmente na concepção e/ou no planejamento do estudo; na obtenção, análise e interpretação dos dados, assim como na redação e revisão crítica. Eliane Muta Yoshioka contribuiu na redação e revisão crítica. Marina de Góes Salvetti contribuiu na interpretação dos dados, redação e revisão crítica. Todas as autoras aprovaram a versão final a ser publicada.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Não há.

## REFERÊNCIAS

1. International Association for the Study of the Pain [Internet]. Washington: IASP; c2021. Terminology: pain terms and definitions; [cited 2021 Feb 10]; [about 2 screens]. Available from: <https://www.iasp-pain.org/resources/terminology/#pain>
2. Parravano D, Rodrigues ALL. Tipos de dor. In: Morete MA, Brandão E, organizadoras. Gerenciamento da dor e a enfermagem. São Paulo: Casa do Novo Autor; 2017. p. 58-63.
3. van den Beuken-van Everdingen MHJ, Hochstenbach LMJ, Joosten EAJ, et al. Update on prevalence of pain in patients with cancer: systematic review and meta-analysis. *J Pain Symptom Manage*. 2016;51(6):1070-90.e9. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2015.12.340>
4. Zylla D, Larson A, Chuy G, et al. Establishment of personalized pain goals in oncology patients to improve care and decrease costs. *J Oncol Pract*. 2017;13(3):e266-e72. doi: <https://doi.org/10.1200/JOP.2016.017616>
5. Hui D, Bruera E. A personalized approach to assessing and managing pain in patients with cancer. *J Clin Oncol*.

- 2014;32(16):1640-6. doi: <https://doi.org/10.1200/JCO.2013.52.2508>
6. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2001 [acesso 2019 abr 12]. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual\\_dor.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_dor.pdf)
  7. Oldenmenger WH, Geerling JI, Mostovaya I, et al. A systematic review of the effectiveness of patient-based educational interventions to improve cancer-related pain. *Cancer Treat Rev.* 2018;63:96-103. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ctrv.2017.12.005>
  8. Albuquerque KA, Stangler MIS. O papel do enfermeiro na dor oncológica. In: Morete MA, Brandão E, organizadoras. *Gerenciamento da dor e a enfermagem.* São Paulo: Casa do Novo Autor; 2017. p. 252-3.
  9. Cunha FF, Rêgo LP. Nursing and cancer pain. *Rev Dor.* 2015;16(2):142-5. doi: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150027>
  10. Bouya S, Balouchi A, Maleknejad A, et al. Cancer pain management among oncology nurses: knowledge, attitude, related factors, and clinical recommendations: a systematic review. *J Cancer Educ.* 2019;34(5):839-46. doi: <https://doi.org/10.1007/s13187-018-1433-6>
  11. Adam R, Bond C, Murchie P. Educational interventions for cancer pain. A systematic review of systematic reviews with nested narrative review of randomized controlled trials. *Patient Educ Couns.* 2015;98(3):269-82. doi: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2014.11.003>
  12. Ramos MCMH. *Manejo da dor no câncer: conhecimento do enfermeiro [dissertação].* Salvador (BA): Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 1994.
  13. World Health Organization. *Cancer pain relief [Internet].* Geneva: WHO; 1986 [cited 2021 July 10]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43944>
  14. REDCap Brasil [Internet]. Tennessee; National Institute of Health; 2004 [cited 2019 Apr 12]. Available from: <https://redcapbrasil.com.br/en/>
  15. Ferreira FS, Santos J, Meira KC. Knowledge of resident nurses on the management of cancer pain: a cross-sectional study. *Braz J Nurs [Internet].* 2016 [cited 2019 Nov 25];15(4):694-703. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5439>
  16. Ferreira FS, Meira KC, Félix RS, et al. Associated factors with the knowledge of nurses of a high complexity oncology centre in Brazil, on the management of cancer pain. *Ecancermedicalscience.* 2019;13:928. doi: <https://doi.org/10.3332/ecancer.2019.928>
  17. Ferrell BR, McCaffery M. Knowledge and attitudes survey regarding pain [Internet]. California: City of Hope (COH) Pain & Palliative Care Resource Center; c1995-2019 [cited 2019 Nov 20]. Available from: [https://prc.coh.org/Knowledge%20%20&%20Attitude%20Survey%207-14%20\(1\).pdf](https://prc.coh.org/Knowledge%20%20&%20Attitude%20Survey%207-14%20(1).pdf)
  18. Shahriary S, Shir Yazdi SM, Shir Yazdi SA, et al. Oncology nurses knowledge and attitudes regarding cancer pain management. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2015;16(17):7501-6. doi: <https://doi.org/10.7314/apjcp.2015.16.17.7501>
  19. Germossa GN, Sjetne IS, Hellesø R. The impact of an in-service educational program on nurses' knowledge and attitudes regarding pain management in an Ethiopian University Hospital. *Front Public Health.* 2018;6:229. doi: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2018.00229>
  20. Makhlof SM, Pini S, Ahmed S, et al. Managing pain in people with cancer-a systematic review of the attitudes and knowledge of professionals, patients, caregivers and public. *J Cancer Educ.* 2020;35(2):214-40. doi: <https://doi.org/10.1007/s13187-019-01548-9>
  21. Alnajjar MK, Darawad MW, Alshahwan SS, et al. Knowledge and attitudes toward cancer pain management among nurses at oncology units. *J Cancer Educ.* 2019;34(1):186-93. doi: <https://doi.org/10.1007/s13187-017-1285-5>
  22. Utne I, Småstuen MC, Nyblin U. Pain knowledge and attitudes among nurses in cancer care in Norway. *J Cancer Educ.* 2019;34(4):677-84. doi: <https://doi.org/10.1007/s13187-018-1355-3>
  23. Al-Atiyyat N, Salim NA, Tuffaha MG, et al. A survey of the knowledge and attitudes of oncology nurses toward pain in United Arab Emirates oncology settings. *Pain Manag Nurs.* 2019;20(3):276-83. doi: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2018.08.005>

Recebido em 26/1/2022  
 Aprovado em 21/6/2022